

- CXX -

A REFORMA EDUCACIONAL BRASILEIRA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): AVANÇO OU RETROCESSO?

Judinete do Socorro Alves de Souza

Universidade Federal do Amapá
(judynetepedagoga@hotmail.com)

Arthane Menezes Figueirêdo

Universidade Federal do Amapá
(arthane@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento elaborado no Brasil no ano 2015 que visa implementar no país um currículo de base única para todos os alunos da Educação Básica, isto é, a partir de sua implementação, todas as escolas brasileiras deverão atender às orientações que o documento preconiza.

De acordo com Barreiros (2007), o Ministério da Educação (MEC) iniciou a construção desse documento em 2009, tendo em vista atender o que previa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96 e no Plano Nacional de Educação (PNE) concretizado em 2014 e se caracteriza como um documento que foi pautado em “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2016, p. 9).

Desde então, muitos são os questionamentos sobre a forma como o processo de elaboração do documento foi construído, com participação mínima dos profissionais da educação, bem como sobre a perspectiva de instituir um currículo único em um país com tamanha desigualdade como o Brasil, tendo em vista que:

A educação que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se instrumento daqueles estigmas das sociedades capitalista: "fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário a maquinaria produtiva

em expansão do sistema capitalista, mas também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes". Em lugar de instrumento da emancipação humana, agora é mecanismo de perpetuação e reprodução desse sistema. (MÉSZÁROS, 2008, p. 15)

A questão remonta a uma discussão que defende que a implantação de um currículo de base única no Brasil faz parte das estratégias governamentais de consolidar os princípios do neoliberalismo em nosso sistema educacional. Para tanto, o estudo teve como objetivo analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vem sendo implementada no Brasil, se relaciona ao processo de expansão neoliberal no contexto das reformas educacionais brasileiras.

A pesquisa possui abordagem qualitativa e se configura como bibliográfica, por utilizar referências teóricas de livros, artigos de periódicos e documentos oficiais que nos auxiliaram a compreender como se constituiu a construção e implementação da BNCC no Brasil e quais relações se estabelecem com os princípios neoliberais que vêm sendo promovidos em âmbito internacional. O estudo trata de um recorte de uma pesquisa de Mestrado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá e tem como objetivo analisar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vem sendo implementada no Brasil, se relaciona ao processo de expansão neoliberal no contexto das reformas educacionais brasileiras.

A BNCC NO CONTEXTO DA REFORMA EDUCACIONAL BRASILEIRA

A esse respeito, Shiroma, Moraes e Evangelista (2007) discutem que no início dos anos 1990 teve início um movimento internacional que objetivava reverter uma crise estrutural do capitalismo no mundo, com ênfase para os países em desenvolvimento, que promoveram o Consenso de Washington em 1989, seguido da Conferência “Educação Para Todos”, realizada em Jomtien, Tailândia, em 1990, e vai se corporificando com o Plano Decenal de Educação Para Todos (1993-2003) e com o Relatório Jacques Delors.

Nesse contexto, Shiroma, Moraes e Evangelista (2007), destacam que a Conferência Mundial “Educação para Todos” resultou em uma Declaração assinada pelos 155 governos participantes, entre eles, o Brasil, comprometendo-se a assegurar uma educação básica de qualidade que fosse a redentora dos problemas econômicos e sociais, assinalando aí um movimento de aceitação dessa proposta como forma de promover mudanças educacionais que valorizassem a formação das pessoas voltada aos interesses capitalistas.

Dessa forma, o Banco Mundial passa a ser um agente que exige dos países periféricos, como o Brasil, o cumprimento de metas educacionais vinculadas aos ajustes econômicos que propõe, portanto, a educação passa a ser configurada de forma a atender um conjunto de mudanças caracterizadas como reforma educacional da década de 90.

Para Saviani (2013) as diretrizes da reforma originaram uma extensa reforma curricular em todos os níveis de ensino, com Diretrizes Curriculares Nacionais que priorizavam as competências, tendo em vista a empregabilidade e um cidadão produtivo, um trabalhador flexível, multifuncional, polivalente e submisso.

Nesse contexto, o ideário conservador de educação tem propagado a ideia de que é necessário estimular “menos democracia, menos divergência, menos regionalismo, menos pluralidade; e, ao mesmo tempo, mais unicidade, mais centralidade e mais controle” (APPLE, 2003, p. 42), cuja preocupação central seria, conforme Saviani (2013), adequar a escola às exigências atuais do mercado e à agenda neoliberal como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reforma educacional dos anos de 1990 foi defendida e concretizada não somente para atender as reivindicações da universalização da educação escolar e da democratização das oportunidades educacionais, mas também, ou talvez principalmente, para adequar a educação ao cenário de mudanças das relações sociais, culturais e econômicas da nova conjuntura.

A Base Nacional Comum Curricular nesse amplo contexto, apresenta-se como uma das metas, do conjunto de estratégias político-ideológicas a serviço de uma causa meticulosamente pensada, planejada e, há décadas, executada com o fim de manter o *status quo* de dominação de uma parte da sociedade sobre a outra – o que vem a ser a continuidade, um rejuvenescimento – ou uma forma metamorfoseada, mais recrudescida, mais aparatada e mais agressiva do velho liberalismo político e econômico, conhecido de longas datas.

Ao analisar as críticas dos autores sobre a BNCC constatamos que esse documento se constitui uma ferramenta para consolidação das ideias neoliberais, protagonizadas pelo Banco Mundial, contribuindo para a manutenção da escola dual, em que as pessoas vinculadas à elite terão maiores oportunidades de acesso ao mercado de trabalho e às posições sociais de destaque, logo pode constituir-se em um retrocesso educacional.

Cabe ressaltar que, dessa forma, é possível que este currículo seja apenas um elemento para consolidação das avaliações estandardizadas já utilizadas em larga escala no Brasil, as

quais tendem a ranquear as escolas sem o compromisso por maiores investimentos que possam reverter esse cenário

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Educando à Direita: Mercados Padrões, Deus e Desigualdade**. São Paulo, SP: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2003.

BARREIROS, Débora. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): sujeitos, movimentos e ações políticas. **ANPED**. 38ª reunião nacional, GT 12 – Currículo – Trabalho 227, São Luiz-Ma, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SHIROMA, Eneida O.; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. p. 45 -122.